

Agendas revelam o apetite de cada um

VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA – O ministro da Saúde, José Serra, tem motivos para contentamento. Prestigiado publicamente pelo presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, o ministro, um dos presidenciáveis do PSDB, nunca esteve tão presente na mídia como nesse mês. Serra atraiu os holofotes em eventos devidamente programados. Já o outro ministro presidenciável, Paulo Renato Souza, da Educação, preferiu o varejão. Tem se dedicado a uma vasta gama de encontros com interlocutores que variam de sindicalistas a empresários.

Desde a morte do ex-gover-

nador de São Paulo Mário Covas, Serra não sai das páginas dos jornais. As análises indicam que ele se fortaleceu politicamente em oposição ao suposto enfraquecimento da candidatura do governador do Ceará, Tasso Jereissati. O maior estuista da candidatura de Jereissati era Covas.

Nos últimos dias, o ministro da Saúde esteve publicamente ao lado do presidente Fernando Henrique por duas vezes. A primeira, durante o lançamento do projeto Alvorada, em Recife, na assinatura de convênios. Na oportunidade, o governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, disse que Serra seria um bom candidato.

Cinco dias depois da solenidade em Recife, o presidente Fernando Henrique voltou a prestigiar o ministro Serra no ato de sanção da lei que regulamenta a coleta e o processamento do sangue no país. No início do mês, o ministro Serra escolhera Recife para lançar a campanha nacional de identificação dos portadores de diabetes.

Depois de receber o prestígio do presidente, Serra encontrou-se, na quinta-feira, com outro presidenciável tucano, Tasso Jereissati. O encontro, cercado de expectativas por conta dos ataques do governador cearense à desenvoltura com que o correligionário se

lançava a lances eleitorais depois dos apelos do presidente da República, acabou com os dois trocando gentilezas.

Até o administrador de Taguatinga, cidade-satélite de Brasília, Valdemar Aguiar, citou Serra como presidente durante inauguração de uma farmácia de medicamentos genéricos.

Já o ministro Paulo Renato cumpriu sua agenda sem alarde. Encontrou de sindicalistas a empresários, mas atraiu os holofotes apenas nos últimos dias durante o anúncio das mudanças nos critérios do Exame Nacional de Cursos (Provão) e a suspensão dos repasses dos recursos da merenda escolar para

os municípios que não prestaram contas em 1999 e 2000.

Com o presidente Fernando Henrique, o ministro esteve pelo menos duas vezes: num almoço e num jantar. No mais, recebeu parlamentares, viajou ao Chile, foi ao encontro dos prefeitos de todo o país, participou da solenidade de dez anos da Força Sindical e da cerimônia de alfabetização de adolescentes na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

Nesse final de semana, o ministro da Educação deu início a uma incursão pelo país em nome de uma mobilização em torno da participação da família na escola. Vai viajar por 20 estados divulgando o projeto.